



Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens 2

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N899 Notas sobre literatura, leitura e linguagens 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens;
v.2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-070-4

DOI 10.22533/at.ed.704192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

Angela Maria Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESEMPENHO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM UM TESTE ESCRITO	
Ariane Moreira Tavares Eduardo Batista da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7041925011	
CAPÍTULO 2	17
(DES) ENCONTROS, O MUNDO UNE E SEPARA: O ENTRE-LUGAR EM GUIMARÃES ROSA E MIA COUTO	
Josiane Lopes da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7041925012	
CAPÍTULO 3	26
DIÁLOGO ENTRE CÂNONE E PRODUÇÃO DE FICÇÃO CONTEMPORÂNEA: DO TRADICIONAL AO ATUAL	
Kátia Cristina Pelegrino Sellin Ricardo Magalhães Bulhões	
DOI 10.22533/at.ed.7041925013	
CAPÍTULO 4	37
DIÁLOGO SOCIAL E FORÇAS ESTRATIFICADORAS DA LÍNGUA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA ATRAVÉS DAS RÉPLICAS ATIVAS NAS PUBLICAÇÕES DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE (MBL) NO INSTAGRAM	
Manuel Álvaro Soares dos Santos Erika Maria Santos de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7041925014	
CAPÍTULO 5	52
ENEIDA MARIA DE SOUZA: A CRÍTICA QUE É A MIM TÃO CULT	
Camila Torres Edgar César Nolasco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7041925015	
CAPÍTULO 6	64
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Iris Cynthia de Souza Ferreira Antonio Henrique Coutelo de Moraes Madson Góis Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.7041925016	
CAPÍTULO 7	73
ENTRE O NADA E O TUDO- A MORTE HUMANA	
Denise Moreira Santana Nathália Coelho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7041925017	
CAPÍTULO 8	83
EDUCAÇÃO PARA A LUTA: UMA LEITURA DO CONTO “FAUSTINO”, DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA	
Diana Gonzaga Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7041925018	

CAPÍTULO 9	90
ESPAÇO E OPRESSÃO EM SELVA TRÁGICA DE HERNÂNI DONATO	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.7041925019	
CAPÍTULO 10	101
<i>ESPAÑOL CON FINES ESPECÍFICOS: ESTRUTURANDO UMA DISCIPLINA DE ESPAÑOL DE LOS NEGOCIOS</i>	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
Silvia Renata Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.70419250110	
CAPÍTULO 11	115
EXISTENCIALISMO E SURREALISMO EM DESERTO DOS TÁRTAROS DE DINO BUZZATI: ANÁLISE DA RELEITURA CINEMATOGRAFICA DE VALERIO ZURLINI	
Sandra dos Santos Vitoriano Barros	
Helciclever Barros da Silva Vitoriano	
DOI 10.22533/at.ed.70419250111	
CAPÍTULO 12	127
O FACEBOOK E O ENSINO DE LÍNGUA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL	
Josefa Maria dos Santos	
Benedito Gomes Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.70419250112	
CAPÍTULO 13	145
IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DO USO DA INTERTEXTUALIDADE NO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO	
Ronaldo Miguel da Hora	
DOI 10.22533/at.ed.70419250113	
CAPÍTULO 14	159
LEITURAS ROSIANAS: COMICIDADE, CULTURA E LITERATURA	
João Paulo Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70419250114	
CAPÍTULO 15	167
LITERATURA E AS MÍDIAS VISUAIS: UMA RELAÇÃO	
Lídia Carla Holanda Alcantara	
DOI 10.22533/at.ed.70419250115	
CAPÍTULO 16	177
LITERATURA E TANATOLOGIA EM QUESTÃO: QUANDO A MORTE FALA DA VIDA	
Katrícia Costa Silva Soares de Souza Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.70419250116	
CAPÍTULO 17	190
MACABÉA FRENTE AO ESPELHO: DISSONÂNCIAS PROLÍFERAS E RESSONÂNCIAS DO GAUCHE DRUMMONDIANO	
Saul Cabral Gomes Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.70419250117	

CAPÍTULO 18	200
MEMÓRIA CULTURAL: ANÁLISE DA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO INDÍGENA BRASILEIRO POR MEIO DO CONHECIMENTO ANCESTRAL	
Aline Santos Pereira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.70419250118	
CAPÍTULO 19	211
NARRADOR E FOCALIZAÇÃO NO ROMANCE <i>ÍRISZ: AS ORQUÍDEAS</i> , DE NOEMI JAFFE	
Josilene Moreira Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.70419250119	
CAPÍTULO 20	221
NARRADORES DE JAVÉ: UMA ANÁLISE DA LÍNGUA COMO INTERPRETANTE DA SOCIEDADE	
Aline Wieczikovski Rocha	
Catiúcia Carniel Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.70419250120	
CAPÍTULO 21	231
NARRATIVAS DE PROFESSORAS: PRESENÇAS E SENTIDOS DE PRÁTICAS LEITORAS NA CRECHE	
Luziane Patricio Siqueira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.70419250121	
CAPÍTULO 22	242
“NAVEGANDO À TERRAS DISTANTES”: TEATRO CONTEMPORÂNEO PARA CRIANÇAS	
Diego de Medeiros Pereira	
Simoni Conceição Rodrigues Claudino	
DOI 10.22533/at.ed.70419250122	
CAPÍTULO 23	255
O DESAFIO DAS LITERATURAS INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA: AÇÕES DE RESISTÊNCIA E RESILIÊNCIA	
Ana Claudia Duarte Mendes	
Dejair Dionísio	
DOI 10.22533/at.ed.70419250123	
SOBRE A ORGANIZADORA	270

ESPAÑOL CON FINES ESPECÍFICOS: ESTRUTURANDO UMA DISCIPLINA DE ESPAÑOL DE LOS NEGOCIOS

Pedro Paulo Nunes da Silva

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa – Paraíba

Silvia Renata Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa – Paraíba

RESUMO: Este trabalho apresenta o planejamento de uma disciplina de espanhol para fins específicos (*español con fines específicos*), no bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), da Universidade Federal da Paraíba. Essa disciplina, intitulada *Espanhol Aplicado aos Negócios*, pertence aos estudos, na abordagem de línguas para fins específicos (LinFE), denominados espanhol para fins de negócios (*español de los negocios*). Em vista disso, este estudo de caso, por meio de diversos autores que apresentam estudos sobre LinFE (BELTRÁN, 2004; CALVI, 2003; DUDLEY-EVANS; ST JOHN, 1998; MANGIANTE; PARPETTE, 2004; HUTCHINSON; WATERS, 1987; SÁNCHEZ, 2009; SWALES, 1985), apresenta os aspectos teórico-metodológicos da abordagem de espanhol para fins de negócios; averigua as lacunas, as necessidades e os desejos dos discentes dessa graduação com relação a essa disciplina em convergência com suas áreas

de atuação nas negociações internacionais; e analisa como os docentes responsáveis estruturam tais disciplinas. Este estudo, portanto, visa contribuir para a compreensão de uma realidade local do ensino-aprendizagem de espanhol para fins de negócios, porém relacionado, diretamente, a realidades de aspectos nacionais do ensino-aprendizagem dessa mesma abordagem no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol para fins específicos. Espanhol para fins de negócios. LEA-NI.

ABSTRACT: This study presents the construction of a course of Spanish for specific purposes (*español con fines específicos*), in the bachelor's degree in Foreign Languages Applied to International Negotiations (LEA-NI), of the Federal University of Paraíba. This course, entitled *Spanish Applied to Business*, belongs to the studies in languages for specific purposes (LSP) denominated Spanish for business purposes (*español de los negocios*). In this study, the present case study, by means of several authors in LSP (BELTRÁN, 2004; CALVI, 2003; DUDLEY-EVANS; ST JOHN, 1998; MANGIANT, PARPETTE, 2004; HUTCHINSON; WATERS, 1987; SÁNCHEZ, 2009; SWALES, 1985), presents the theoretical-methodological aspects of business Spanish; ascertains the lacks, needs and wants of the students in relation to

this course in convergence with their target situations in international negotiations; and analyzes how the responsible professors structure such courses. This study, therefore, aims to understand a local reality of the teaching-learning process of Spanish for business purposes, but with relation to realities of national teaching-learning aspects of this same approach in Brazil.

KEYWORDS: Spanish for specific purposes. Business Spanish. LEA-NI.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos considerações a respeito do ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos, doravante LinFE, com ênfase na sua subcategoria de ensino-aprendizagem de línguas para fins de negócios.

Bem como em português, a língua espanhola, que é a língua-foco nesta pesquisa, também adota o termo *español con/para fines específicos* para referir-se à abordagem que tem como finalidade o ensino do espanhol baseado na análise de necessidades dos aprendizes na situação-alvo, seja para fins acadêmicos ou profissionais (BELTRÁN, 2004; VÁZQUEZ, 2004; ZÚÑIGA, 2006).

Este estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla a respeito do ensino-aprendizagem de LinFE em três idiomas distintos, o inglês, o francês e o espanhol, a qual teve por objetivo responder ao questionamento: *como são estruturadas as disciplinas de línguas estrangeiras para fins de negócios, no bacharelado em LEA-NI da UFPB, a fim de que o aluno possa se tornar apto a atuar como negociador plurilíngue?*

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oferta, entre as suas graduações, o bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI será a abreviação adotada) cuja grade curricular propõe o ensino obrigatório de três línguas (espanhol, francês e inglês) para fins específicos, entre as quais, estão as disciplinas de línguas para fins de negócios.

Assim, no presente estudo, apresentamos o ensino-aprendizagem de *español con fines específicos* na área dos negócios por meio de aporte teórico encontrado na literatura da área de LinFE (BELTRÁN, 2004; CALVI, 2003; DUDLEY-EVANS; ST JOHN, 1998; MANGIANTE; PARPETTE, 2004; HUTCHINSON; WATERS, 1987; SÁNCHEZ, 2009; SWALES, 1985; entre outros).

Além disso, realizamos uma análise de necessidades sucinta dos negociadores internacionais em formação nesse bacharelado, além de uma averiguação na estruturação das disciplinas de *español de los negocios* planejadas por docentes no LEA-NI da UFPB.

2 | LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS: *ESPAÑOL CON FINES ESPECÍFICOS*

Beltrán (2004) cita que, na década de 1980, a demanda por *español con fines específicos* (optamos por referir-nos a essa abordagem por sua abreviação, a saber, EFE) começa a crescer, bem como a oferta dele por parte das câmaras de comércio e indústria, e por instituições educacionais, como universidades e escolas de idiomas. A autora afirma que, após a entrada da Espanha na Comunidade Econômica Europeia (atual União Europeia), houve um impulso pelo ensino da língua espanhola concernente às áreas para fins acadêmicos e para fins profissionais.

O ensino-aprendizagem de EFE, a partir dos pressupostos do ensino de LinFE, envolve a realização da análise de necessidades dos aprendizes e, conseqüentemente, o desenho pedagógico do curso a ser lecionado (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998; MANGIANTE; PARPETTE, 2004). Logo, as necessidades dos aprendizes na situação-alvo irão ditar como e quais conteúdos deverão ser ensinados (HUTCHINSON; WATERS, 1987).

Dudley-Evans e St. John (1998) abordam cinco etapas no processo de criação de cursos em LinFE, as quais são, novamente, mencionadas no estudo de Sánchez (2009) sobre EFE: i) *análises de necesidades*, ou seja, levanta-se a análise de necessidades dos aprendizes; ii) *diseño del curso*, com isso, estrutura-o por meio do plano de curso; iii) *enseñanza/aprendizaje*, dessa maneira, o processo de ensino-aprendizagem no idioma toma lugar, neste caso, o ensino-aprendizagem de EFE; iv) por meio da *evaluación* examina-se os alunos quanto ao conteúdo lecionado; v) por último, com a *evaluación del curso* realiza-se uma avaliação geral do curso elaborado.

Entretanto, Dudley-Evans e St. John (1998) afirmam que não é possível, ou ao menos pouco provável, que ocorra a execução consecutiva dessas etapas, portanto, fazendo com que o professor de LinFE aja de tal forma a pular fases e/ou voltar a executar o que já foi previamente realizado.

Por conseqüência, as cinco etapas existem e são executadas, mas não na mesma ordem, pois a realidade assemelha-se à descrição visual apresentada pelos autores na figura 1.

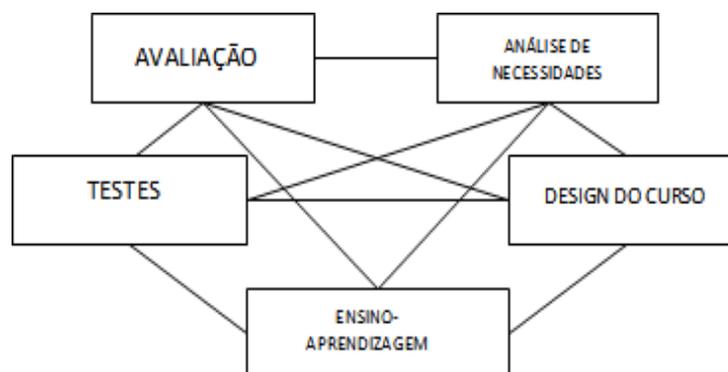


Figura 1: Etapas no processo de LinFE: realidade (tradução nossa de DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998, p. 121).

Por serem muitas as tarefas realizadas na preparação e execução de um curso de LinFE, além de essas tarefas serem guiadas por necessidades específicas dos discentes, é necessário que o docente atue como um profissional de LinFE, com essa função, fazemos referência ao trabalho de John Swales, *Episodes in ESP: a source and reference book on the development of English for science and technology* (1985), que utiliza o termo *practitioner* (profissional) para se referir ao papel do professor em LinFE. Torna-se óbvio, entretanto, que podemos incluir todo professor de língua estrangeira nessa categoria de “profissional”, o qual também assume, por vezes, funções além daquelas que comumente são associadas ao docente em sala de aula.

Tendo em vista as funções desse profissional (SWALES, 1985) e as etapas do planejamento de cursos de LinFE (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998), esse docente atua de maneira mais intensa do que se estivesse em cursos de línguas estrangeiras para fins gerais, pois esse profissional atuará, entre outras funções, como *designer* de cursos; produtor de materiais didáticos que atentam as necessidades de seus alunos; colaborador com outros professores que atuam em situações similares às suas; pesquisador da área de atuação dos seus discentes, ou seja, das situações-alvo que eles irão necessitar utilizar o idioma, tais como, direito, comércio exterior, engenharia civil ou medicina; além desse profissional ser um avaliador de tudo aquilo que foi criado ao longo da estruturação do curso.

O profissional de EFE, por conseguinte, deverá por meio da análise de necessidades “identificar y analizar la motivación, las necesidades funcionales, las prioridades respecto a las actividades de la lengua y los contextos comunicativos de uso real” (GARCÍA-ROMEU, 2006, p. 145). Logo, para a criação de um curso em EFE o docente deverá recorrer à análise de necessidades e somente assim, as questões linguísticas, comunicativas e socioculturais da situação-alvo, neste caso o mundo dos negócios, poderão ser evidenciadas, a fim de que o docente planeje e execute o seu plano de curso (SÁNCHEZ, 2009).

A partir desses fundamentos do ensino-aprendizagem de EFE, apresentamos, em seguida, as nuances encontradas em *español de los negocios*.

3 | LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS: ESPAÑOL DE LOS NEGOCIOS

O ensino-aprendizagem de EFE subdivide-se em inúmeras ramificações no ensino de língua espanhola, sendo as principais: para fins acadêmicos e para fins profissionais. Dentro do ensino-aprendizagem de espanhol para fins profissionais, uma das categorias mais demandadas, está o *español de los negocios* (ZÚÑIGA, 2006).

A fim de sintetizar as principais características do *español de los negocios*, apresentamos, no quadro 1, o que se demanda e o que se oferta nessa variante de EFE. Além de apresentarmos os perfis do professor e do aluno, e as competências

linguístico-comunicativas presentes no *español de los negocios*.

ESPAÑOL DE LOS NEGOCIOS		
O QUE É DEMANDADO E OFERTADO	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino-aprendizagem do <i>español de los negocios</i>; • Preparação para obtenção do Certificado Básico/Superior de Espanhol dos Negócios. 	
PERFIL DO PROFESSOR	<ul style="list-style-type: none"> • Profissional de EFE especializado em <i>español de los negocios</i>. 	
PERFIL DO ALUNO	<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais pertencentes à gestão comercial, à empresas, finanças e áreas afins; • Alunos (universitários) nas áreas de ciências econômicas, comerciais e campos de atuação afins. 	
COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICO-COMUNICATIVAS	Produção e compressão interculturais	Competência comunicativa intercultural por meio da linguagem verbal e não-verbal.
	Produção e compressão orais	Atos de fala em transações comerciais, reuniões de negócios, negociações em geral, gestão diretiva na empresa, ordens dadas entre iguais e entre cargos diferentes, relações sociais e de cortesia no trabalho e abrir ou levantar uma sessão.
	Produção e compressão escritas	Entre os mais frequentes são a carta comercial, o relatório, o contrato e o currículo.

Quadro 1: características do ensino-aprendizagem de *español de los negocios* (adaptado de SÁNCHEZ, 2009).

Devemos ressaltar que Sánchez (2009) cita os certificados de espanhol dos negócios (certificações outorgadas pela Câmara de Comércio e Indústria de Madri e pela Universidade de Alcalá) como possíveis métodos de avaliação, podendo, então, ser esta uma parte integrante no processo de ensino-aprendizagem de espanhol para fins específicos.

Além disso, ressaltamos a escolha por “produção e compressão interculturais”, ao invés de “multiculturais”. Devemos levar em consideração que a interculturalidade opõe-se ao conceito de multiculturalidade, pois enquanto este está associado ao

sentido do *melting pot*, ou seja, na junção e homogeneização de culturas diversas; a interculturalidade privilegia as múltiplas identidades em um mesmo espaço (CALVI, 2003). Logo, o negociador internacional poderá, através do ensino-aprendizagem de EFE, adquirir a capacidade de comportar-se com uma identidade intercultural, sem abdicar da sua própria.

Destarte, a partir do quadro 1, percebemos que o aprendiz em *español de los negocios*, portanto, é um interessado em aprender uma língua estrangeira, neste caso o espanhol, para a sua situação-alvo que são os negócios.

Sánchez (2009, p. 126) afirma que “la comunicación en la empresa es uno de los factores principales para conseguir el buen funcionamiento de la misma”. Por isso, o aprendiz não está interessado somente no conteúdo linguístico, mas também nas esferas comunicativas e interculturais do seu ambiente de trabalho que o ensino-aprendizagem em *español de los negocios* pode oferecer.

Para tanto, os profissionais de EFE devem proporcionar em suas aulas um ambiente contextualizador da situação-alvo, ou seja, através do uso de materiais autênticos e/ou autorais da área dos negócios, exercícios que abordem questões linguístico-culturais, entre outros.

No processo de ensino-aprendizagem de EFE, mais especificamente em *español de los negocios*, alunos e professores devem ter consciência da seguinte afirmação de Beltrán (2004, p. 1120):

En la comunicación profesional, se es muy consciente de las conductas apropiadas en las reuniones y negociadores internacionales y, por ello, las pautas de conducta están orientadas a canalizar la comunicación y crear el clima adecuado para cada actividad o tema tratado. Muchas veces, el éxito o el fracaso de una misión individual, organizativa o institucional (negociación, entrevista, conversación telefónica o presentación) depende que el orador se exprese con exactitud y de que se le interprete adecuadamente.

Concluimos que a simulação global mostra-se como uma das ferramentas úteis para proporcionar o ambiente contextualizador que os aprendizes necessitam, pois trata-se de “diseñar aplicaciones metodológicas específicas que estén insertas en la realidad profesional propia de un ámbito de especialidad concreto y que, al mismo tiempo, sean eficaces para explotar los recursos del aprendizaje lingüístico y profesional” (SÁNCHEZ, 2004, p. 117).

Nas próximas seções, apresentamos um levantamento de dados referentes à análise de necessidades de futuros negociadores internacionais, além de uma averiguação da estruturação de uma disciplina de *español de los negocios* cujo planejamento pretende atender às necessidades daqueles aprendizes.

4 | METODOLOGIA

Após apresentarmos um panorama geral de EFE, mostraremos uma análise de um caso em específico. Como declaramos anteriormente, este estudo de caso é uma parte dos dados coletados e analisados sobre LinFE com foco no ensino-aprendizagem de línguas para fins de negócios. Neste estudo aqui apresentado, entretanto, mostramos os assuntos que tangem o ensino-aprendizagem de EFE concernente ao *español de los negocios*.

Por isso, de agora em diante, apontamos a metodologia que norteou a execução desta análise de necessidades de aprendizes e da estruturação de cursos em EFE.

No primeiro momento, realizamos um levantamento de dados referentes às necessidades, aos desejos e às lacunas (HUTCHINSON; WATERS, 1987) dos futuros negociadores internacionais em formação, dentro do bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Contudo, o foco permaneceu sobre as necessidades, os desejos e as lacunas que tais estudantes tiveram na língua espanhola em convergência com o ambiente das negociações internacionais.

Em seguida, apresentaremos a estruturação de uma disciplina de *español de los negocios*, sob o ponto de vista dos profissionais/professores de EFE. Essa disciplina é intitulada *Espanhol Aplicada aos Negócios* e pertencente à grade curricular do bacharelado em LEA-NI da UFPB. Ressaltamos que são esses docentes que desenham/planejaram a disciplina de *Espanhol Aplicado aos Negócios* de forma a atender às necessidades e expectativas dos alunos. Tal disciplina é ofertada, no sexto semestre da graduação, após cinco disciplinas de língua espanhola, a saber, quatro semestres letivos iniciais com língua espanhola para fins gerais (*Espanhol I, II, III e IV*) e o quinto semestre com *Espanhol Aplicado ao Turismo*.

O bacharelado em LEA-NI da UFPB, no semestre letivo de 2016.2, continha 117 alunos com matrículas ativas. Entre os discentes, alcançamos uma amostra de 42,7%, totalizando 50 alunos entrevistados, sendo estes o primeiro grupo de informantes desta pesquisa.

Em seguida, levando em consideração somente os profissionais de EFE, nesse bacharelado, 2 docentes compuseram o segundo grupo de informantes. Ressaltamos que tanto o questionário aplicado com os docentes quanto as respostas contidas neles levaram em consideração a atuação desses profissionais desde o primeiro semestre letivo em que atuaram na disciplina pertencente à área de *español de los negocios*, conforme informação apresentada no quadro 2.

DISCIPLINA LECIONADA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	PRIMEIRA VEZ NA DISCIPLINA	PSEUDÔNIMO
Espanhol Aplicado aos Negócios	Doutorado em Linguística Aplicada	2012.1	P.E. 1
	Mestrado em Linguística	2012.2	P.E. 2

Quadro 2: Configuração dos informantes da pesquisa com relação aos docentes.

A análise de necessidades com os alunos e o levantamento de dados entre os professores foram realizados por meio de questionário. Embora haja vantagens e desvantagens neste método de coleta de dados (GIL, 2012), entendemos que assim executaríamos melhor o planejamento da pesquisa.

Nas próximas seções, observamos as necessidades dos discentes e o modo como os docentes elaboram suas classes de EFE, neste caso, da disciplina correspondente ao *español de los negocios*, na grade curricular, do bacharelado em LEA-NI.

5 | ANÁLISE DE NECESSIDADES DOS APRENDIZES

Ao analisarmos as necessidades dos alunos em *español de los negocios*, fizemos diversos questionamentos, dos quais, nos gráficos que se seguem, alcançamos resultados de uma análise geral desses futuros negociadores internacionais.

Os dados expressam os desejos, as necessidades, as realidades de alunos em formação em uma área em que interagem línguas estrangeiras (neste caso avaliamos apenas a língua espanhola) e negociações internacionais. A partir de um roteiro apresentado por Hutchinson e Waters (1987), adaptamos as perguntas e acrescentamos outras que se fizeram pertinentes segundo o nosso ponto de vista.

Nos primeiros gráficos, apresentamos a realidade da competência linguístico-comunicativa (figura 3), além do conhecimento sócio-político-cultural dos países hispanófonos (figura 2), segundo autoavaliações feitas pelos próprios discentes.

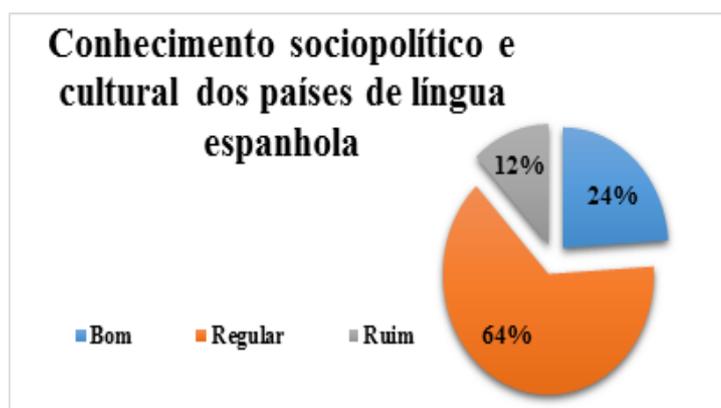


Figura 2: Conhecimento sociopolítico e cultural dos países hispanófonos.



Figura 3: Nível de competência na língua espanhola segundo o MCER.

Entre os alunos entrevistado, a figura 2 mostra que mais da metade (64%) afirma ter conhecimento regular dos países de língua espanhola, e apenas 24% dizem ter bons conhecimentos. Embora o continente americano seja composto por países de maioria hispanófona e o Brasil tenha quase a totalidade da sua fronteira próxima a eles, os alunos não demonstram ter interesse e/ou acesso às questões socioculturais que os países de fala espanhola podem oferecer.

A realidade da competência linguístico-comunicativa descrita, na figura 3, parece ser um pouco mais preocupante. Alocados em três níveis linguísticos distintos, os discentes autoavaliaram-se entre os seguintes níveis: básico a elementar (A1/A2), pré-intermediário a pós-intermediário (B1/B2) e, por fim, avançado a proficiente (C1/C2). Apenas 2% afirmam ter nível C1/C2, enquanto que 42% dizem ter conhecimento em nível B1/B2, segundo o MCER, ou seja, a abreviação para *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas*, a versão em língua espanhola para Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. Entre todos os alunos entrevistados, a maior parte (56%) afirma não ter nível superior a A1/A2.

Os dados podem ser o resultado de uma amostra de um universo específico (o curso em LEA-NI da UFPB), mas há uma indagação pertinente não solucionada: há uma promoção eficaz e eficiente do ensino de língua espanhola para a população brasileira?

O Brasil faz parte de um bloco econômico regional (Mercosul) que visa, entre outras intenções governamentais dos países que o compõe, a promoção mútua das línguas oficiais dos países membros (*a priori* das línguas espanhola e portuguesa), e que houve, até recentemente, lei brasileira sancionada visando a oferta obrigatória do ensino de espanhol, neste caso, a lei 11.161, de 2005, revogada recentemente pela lei nº 13.415, de 2017. Todavia, a partir da realidade apresentada nesta pesquisa, ainda que ínfima, parece-nos que não há resultados expressivos de melhora no ensino-aprendizagem desta língua na população brasileira, se levarmos em consideração o número de brasileiros falantes de língua espanhola e seus níveis linguístico-

comunicativos propostos pelo MCER.

Se os dados anteriores se referiam às lacunas presentes nos aprendizes, as próximas figuras apresentam as necessidades e os desejos dos alunos referentes às diversas questões em *español de los negocios*. Na figura 4, apresentamos os resultados para a(s) habilidade(s) linguística(s) que os discentes entendem ser necessária(s) na sua situação-alvo, ou seja, nas suas respectivas áreas presentes nas negociações internacionais.

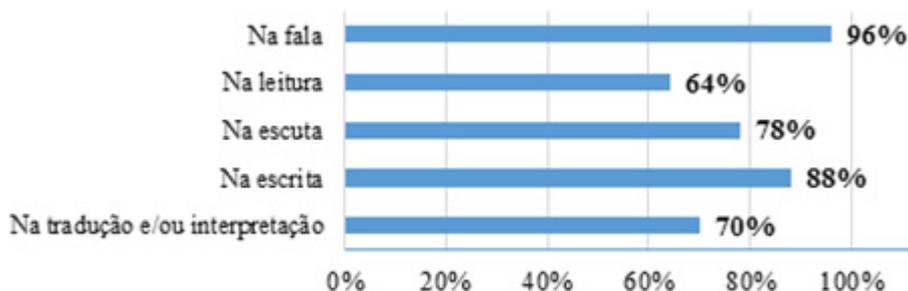


Figura 4: Habilidades linguístico-comunicativas em *español de los negocios*.

Ainda que todas as alternativas expostas, na figura 4, tenham alcançado mais de 60% dos entrevistados, os alunos afirmaram que a produção oral é a competência linguístico-comunicativa a qual os professores devem dar ênfase, pois, segundo eles, será por meio dela que se dará a maior parte da comunicação nas negociações, ou ao menos, de forma mais notória.

Por já termos averiguado as lacunas e as necessidades em competência linguístico-comunicativas dos aprendizes, devemos, em seguida, observar em qual situação profissional e com quem eles se comunicarão na situação-alvo.

A figura 5 trata do local de trabalho que os futuros negociadores almejam trabalhar, por conseguinte, indicando quais materiais didáticos o docente deve adotar: os que já estão disponíveis à venda no mercado editorial e/ou a elaboração de novos materiais pelo profissional de EFE.

Por conseguinte, o docente deve estar ciente de tal informação para poder adequar as possíveis simulações globais que venha a executar ao longo da disciplina. Entre as maiores porcentagens, estão as empresas privadas dentro do país (64%) e em países estrangeiros (74%), ao invés dos órgãos públicos ou do terceiro setor (ONGs, fundações, associações, entre outros).

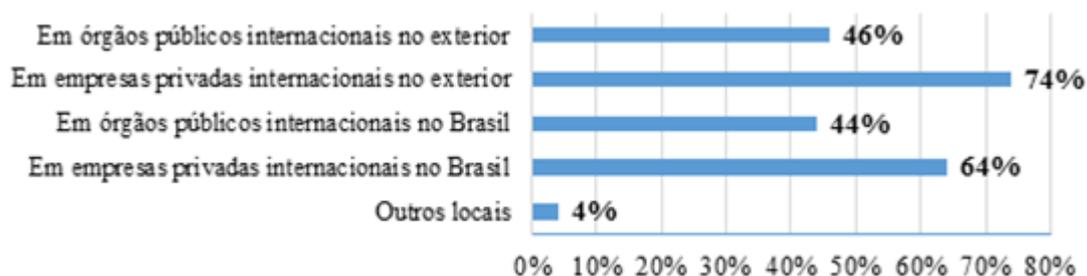


Figura 5: Local de uso do *español de los negocios*.

Após a análise de necessidades evidenciar, no gráfico acima, onde os alunos desejam utilizar os seus conhecimentos de *español de los negocios*, na figura 6, por sua vez, os dados referem-se às pessoas com que os alunos irão dialogar por meio das diversas competências linguístico-comunicativas.

A grande maioria dos alunos (88%) entende que se comunicará com nativos da língua espanhola, ainda residentes em seus países. Logo, confirmam-se os dados contidos na figura 5: a maioria dos alunos deseja atuar em países estrangeiros.



Figura 6: Com quem se dará o uso do *español de los negocios*.

Entretanto, acreditamos que a comunicação em língua estrangeira, em especial no mundo dos negócios, dá-se com maior frequência entre não-nativos, em especial em línguas com um grande número de falantes não-nativos, a exemplo da língua inglesa (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998).

6 | ESTRUTURAÇÃO DE UMA DISCIPLINA DE *ESPAÑOL DE LOS NEGOCIOS*

Após levantarmos os dados da análise de necessidades dos aprendizes de forma geral, seguimos com as perspectivas, a partir de questionário aplicado, do segundo grupo de informantes desta pesquisa: os professores/profissionais de EFE.

A realização da análise de necessidades em cursos de EFE tem relevância, pois é neste momento que o profissional de EFE poderá detectar as lacunas, as necessidades e os desejos de seus alunos, delinear o panorama atual deste grupo e ser capaz de desenhar um curso que possa atender a essas necessidades. A partir das respostas contidas nos questionários, todos os docentes (P.E. 1 e P.E. 2) realizam a análise

de necessidades antes de iniciarem a disciplina de *español de los negocios*, sendo por meio de entrevistas semiestruturadas, conversas informais em sala ou através de questionários.

Em seguida, questionamos aos professores sobre o papel das habilidades linguísticas em EFE. O P.E. 1 afirma haver, nas habilidades linguísticas, prioridades no processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins de negócios em sua sala de aula. A produção oral aparece como prioridade máxima, em detrimento da compreensão escrita que é a última das quatro competências. Entretanto, o professor ressalta no início da sua fala que “toda habilidade linguística é importante no curso de Espanhol para Negócios do LEA-NI”, todavia, a situação-alvo é o que determinará por meio de qual competência ou competências o ensino deverá dar preferência.

Em contrapartida, o P.E. 2 cita a importância das habilidades linguísticas de maneira uniforme e sem demonstrar ênfase em nenhuma delas, sempre citando os meios pelos quais ele aborda tais competências linguísticas.

Além disso, os dois professores utilizam-se de materiais autênticos em sala de aula nas mais diversas habilidades linguísticas, sejam orais (vídeos, por exemplo), sejam escritos (“materiais autênticos de sites relacionados à temática do curso”, como cita o P.E. 2), o que contribui para que os alunos entrem em contato com materiais a serem utilizados por eles na situação-alvo, ou seja, as diversas áreas pertencentes às negociações internacionais.

Ao questionarmos sobre o papel da gramática em EFE, o P.E. 1 afirma que a gramática, antes com prioridades no ensino (referindo-se ao ensino-aprendizagem de línguas para fins gerais que ocorrem do primeiro ao quarto semestre dessa graduação), neste momento, ela adquire papel secundário. O professor P.E 2 compreende que a gramática já não deve ser mais o centro no processo de ensino-aprendizagem, apenas servindo como corretor de eventuais erros ou necessidades que os alunos possam precisar, na disciplina de *español de los negocios*, a qual ocorre no sexto semestre da grade curricular no LEA-NI da UFPB.

No ensino-aprendizagem de espanhol para fins gerais, assim como em EFE, há também a presença de outros aspectos além dos linguísticos, por isso, foi necessário questionarmos onde e como esses aspectos são abordados no ensino de espanhol para fins de negócios.

Ambos os professores de língua espanhola mencionam ser importante a inserção do ensino dos aspectos socioculturais, políticos e econômicos na sala de aula de EFE, porém o P.E. 1 aplica tais aspectos quando alguma atividade possa requerer. Por sua vez, o P.E. 2 dá ênfase apenas nos aspectos socioculturais, por ter melhor formação nesta área.

Ambos os professores de espanhol adotam direta ou indiretamente algum material didático de espanhol para fins de negócios. Enquanto o P.E. 1 diz adotar o livro *Temas de Empresa* (Editorial Edinumen) como material didático regular; o P.E. 2 diz utilizar o mesmo material não em sua totalidade, mas apenas unidades que lhe possam parecer

necessárias para aplicação em sala de aula. Vale ressaltar a fala do P.E. 1 ao citar que: “Há uma preparação indireta aos certificados de proficiência em língua estrangeira para negócios, uma vez que [o material didático utilizado] é também um livro/manual preparatório para o Certificado de Proficiência da Câmara de Negócios de Madrid”.

Após uma breve explanação dos dados que obtivemos dos questionários junto aos professores e alunos, seguimos para as nossas considerações finais.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de LinFE, conforme explanamos anteriormente, requer uma série de procedimentos que se diferenciam das atividades envolvidas nas salas de aula de línguas estrangeiras para fins gerais. Procuramos, no presente estudo, apresentar a atuação nessa área a partir de uma breve explanação acerca dos fundamentos que permeiam o ensino-aprendizagem de EFE, em especial, do *español de los negocios*. Todas as nossas considerações foram tecidas a partir de um estudo de caso, ou seja, a estruturação de um curso de espanhol para fins de negócios, tendo como aprendizes futuros negociadores internacionais. Para tanto, analisamos suas necessidades e questionamos aos professores como eles estruturam as disciplinas de forma a atender a essas necessidades.

Observamos que a análise de necessidades é realizada com os alunos pelos professores questionados. Assim, as aulas de *español de los negocios* no LEA-NI, de um modo geral, compreendem as quatro competências linguísticas (ainda que com ênfase em uma, em várias ou em todas), além da competência comunicativa intercultural.

Apesar dos resultados obtidos, a partir dos questionários aplicados entre alunos e professores, indicarem uma certa consonância entre necessidades e curso ministrado, nosso estudo não é conclusivo a respeito da área de *español de los negocios*, uma vez que falta a comprovação da adequação desses resultados à prática profissional efetiva.

Por fim, consideramos que o nosso estudo pode contribuir de maneira efetiva para cursos de *español de los negocios*, auxiliando no planejamento de novos cursos, além de deixar em aberto a possibilidade de novos estudos mais aprofundados sobre a mesma temática.

REFERÊNCIAS

BELTRÁN, Blanca Aguirre. La enseñanza del español con fines profesionales. In: LOBATO, Jesus Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos (Org.). **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2004. p. 1109-1128.

CALVI, Maria Vittoria. El componente cultural en la enseñanza del español para fines específicos. In: **II Congreso Internacional de Español para Fines Específicos**, 2003, Amsterdam. Atas. Amsterdam:

Instituto Cervantes, 2003. p. 107-122. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/02/cvc_ciefe_02_0010.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2017.

DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie Jo. **Developments in ESP: a multi-disciplinary approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

GARCÍA-ROMEU, Juan. Análisis de necesidades para la programación de cursos de fines específicos. In: **III Congreso Internacional de Español para Fines Específicos**, 2006, Utrecht. Atas. Utrecht: Instituto Cervantes, 2006. p. 145-161. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/03/cvc_ciefe_03_0014.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

MANGIANTE, Jean-Marc; PARPETTE, Chantal. **Le français sur objectif spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours**. Paris: Hachette, 2004.

SÁNCHEZ, Josefa Gómez de Enterría. **El español lengua de especialidad: enseñanza y aprendizaje**. Madrid: Arco libros, 2009.

SWALES, John. **Episodes in ESP: a source and reference book on the development of English for science and technology**. Oxford: Pergamon Press, 1985.

VÁZQUEZ, Graciela E. La enseñanza del español con fines académicos. In: LOBATO, Jesus Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos (Org.). **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2004. p. 1129-1147.

ZÚÑIGA, Marisol Villarrubia. Español para fines específicos: el marco para la elaboración de un curso de español de los negocios. In: **XLI Congreso Internacional de la Asociación Europea de Profesores de Español**, 2006, Málaga. Atas. Málaga: Instituto Cervantes, 2006. p. 189-199. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/aepe/pdf/congreso_41/congreso_41_18.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-070-4

